

ESPECIALIDADES MÉDICAS - NEUROLOGIA

A Neurologia: uma grande especialidade

Ricardo Nitrini

Todas as especialidades médicas são importantes, mas algumas têm maior amplitude de ação do que outras; e a Neurologia, neste sentido, é uma grande especialidade.

Por que a Neurologia é importante?

Em primeiro lugar, algumas doenças neurológicas são muito prevalentes na população. Entre as mais frequentes destacam-se o acidente vascular cerebral (a principal causa de mortalidade no Brasil), as cefaléias, epilepsias, doenças degenerativas como a doença de Alzheimer e a doença de Parkinson e as polineuropatias. O envelhecimento populacional vem ampliando o impacto de muitas destas doenças, pois são mais comuns em idosos.

Além da alta prevalência das doenças neurológicas propriamente ditas, sintomas neurológicos ou complicações neurológicas são muito frequentes em doenças como diabetes, doenças autoimunes, infecciosas e neoplásicas. Existe ainda grande interação com outras especialidades com as quais as fronteiras são, por vezes, pouco definidas como a Psiquiatria, Ortopedia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e a própria Clínica Médica.

Todos estes fatores contribuem para fazer com que o neurologista seja um profissional bastante requisitado para o atendimento em ambulatórios ou consultórios especializados, em unidades de emergência e em hospitais gerais onde além de prestar atendimento aos pacientes com doenças primariamente neurológicas, o neurologista interage com generalistas e muitos outros especialistas. Neste

sentido, pode-se dizer que não faltam oportunidades de trabalho ao neurologista.

O que torna o neurologista um médico especial?

Em nenhuma outra especialidade emprega-se tão frequentemente como na Neurologia o método diagnóstico que a partir dos sintomas e sinais é estabelecido o diagnóstico sindrômico e deste, mediante o conhecimento da neuroanatomia e da neurofisiologia, localiza-se o sítio ou local onde se situa a lesão responsável. Este diagnóstico de localização ou **diagnóstico topográfico** é importante em todas as especialidades, mas é essencial e ao mesmo tempo muito mais difícil em Neurologia. A partir do diagnóstico topográfico, atinge-se o diagnóstico nosológico. O diagnóstico em Neurologia exige conhecimento especializado e é um desafio cuja resolução causa grande satisfação intelectual.

O Neurologista como Neurocientista

Do atendimento à beira do leito ou no consultório podem surgir contribuições para a compreensão do funcionamento normal do sistema nervoso. A disfunção abre uma janela por onde o neurologista preparado pode divisar novas fronteiras do conhecimento sobre a neurofisiologia do cérebro e do comportamento que não podem ser percebidas no indivíduo íntegro. Muitos dos conhecimentos que temos sobre a organização cerebral das funções nervosas superiores como a linguagem, memória, tomada de decisões e inibições de comportamentos primitivos foram adquiridos a

partir de estudos de casos de pacientes com lesões que causaram alterações parciais destas funções e permitiram entrever sua organização cerebral. Com o auxílio da neuroimagem, nossa compreensão vai se ampliar muito nos próximos anos e a contribuição da Neurologia será muito importante.

As neurociências atuam sobre uma das fronteiras mais complexas do conhecimento humano e a Neurologia e o neurologista fazem parte da grande equipe de pesquisadores nesta área tão relevante para a humanidade. Esta é uma área em grande expansão. Neste século, compreenderemos melhor os mecanismos das doenças neuropsiquiátricas, aprenderemos a combater as doenças neurodegenerativas como as doenças de Alzheimer e de Parkinson e teremos ainda mais armas para defender-nos das doenças imunológicas que afetam o sistema nervoso e que têm sido descritas nos últimos anos em número crescente.

Aspectos financeiros

Como já apresentado, o neurologista é um médico bastante requisitado e não há excesso de especialistas nesta área no país. Além da especialidade geral, o neurologista pode credenciar-se em áreas de atuação já aprovadas pelo Conselho Federal de Medicina e pela Associação Médica Brasileira como a área de Dor e a área de Neurofisiologia Clínica. Outras áreas devem ser criadas nos próximos anos e o neurologista, com a sua ampla formação, será sempre forte candidato a membro dessas novas áreas de atuação.

Estes fatores, associados ao fato que como já disse, a Neurologia é uma área em expansão, são e serão fonte de ganhos financeiros atrativos.